



Comitê Mundial
dos Trabalhadores
da Gerdau

Comité Mundial
de los Trabajadores
de Gerdau

Gerdau Workers'
World Council

solidariedade

solidaridad

solidarity

Gerdau está mudando, e os trabalhadores defendem seus direitos.

Mais uma vez exigimos que a Gerdau reconheça o Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau para ter um fórum de discussão permanente que permita conhecer e compartilhar ideias sobre as necessidades da empresa e dos trabalhadores, que a cada dia produzem com seus esforços e possibilitam o lucro da Gerdau.

O Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau anuncia que a empresa Gerdau está utilizando a "crise" de superprodução de aço no mundo para

levar adiante planos que, sem um argumento, não poderia concretizar. Estes planos sempre resultam em maiores lucros para os acionistas sem se importar quem pagará a conta. Na última reunião do Comitê em Montevideo, Uruguai, nos preparamos para a potencial investida da Gerdau e resolvemos seguir lutando para garantir trabalhos seguros e estáveis com salários dignos para todos os trabalhadores, permanentes e contratados, da Gerdau.

Em sua última reunião com acionistas a Gerdau fala orgulhosamente de “desinvestimentos.” Outra forma de dizer “venda de plantas que considera não rentáveis.” Desde 2014, a Gerdau reconhece que vendeu 13 plantas. O Comitê acompanhou as transações para a venda da Sidenor na **Espanha** e apoiamos os trabalhadores de **Cali, Colômbia**. Os dirigentes do sindicato em Cali não foram recontratados pelos novos donos da planta porque estes não quiseram a presença do sindicato. Estes dirigentes acamparam em frente à planta até dia 10 de março e foram desalojados pela polícia. A Gerdau lava as suas mãos desfazendo-se da planta, mas os trabalhadores não renunciam seus direitos.

Mas não só aconteceram vendas. A Gerdau também fechou plantas sindicalizadas em **Sand Springs, Oklahoma; Perth Amboy, Nueva Jersey e Calvert City, Kentucky nos Estados Unidos; em Sorocaba e em Curitiba, no Brasil**. Os sindicatos não puderam impedir o fechamento, mas em cada caso, utilizando a pressão de suas bases organizadas, negociaram indenizações superiores às que a Gerdau queria pagar.

A Gerdau quer fechar a planta de **Duitama, Colômbia** pela segunda vez. Pela segunda vez os trabalhadores se opuseram e conseguiram que o Governo anulasse o fechamento. A Gerdau está tentando desgastar a resistência dos trabalhadores mantendo a planta sem produção e os trabalhadores em casa recebendo salário. Ainda não há um ponto final. Os trabalhadores não aceitam o fechamento e seguem resistindo. A reorganização da Gerdau na Colômbia não termina com a venda da planta de Cali ou o fechamento de outras plantas. A empresa está trazendo novos capitais entrando em um acordo com Putney Capital Management para a compra de 50% da Gerdau na Colômbia. A Gerdau e a Putney já são sócias na República Dominicana.

Em **Chimbote, Perú**, os trabalhadores continuam reivindicando o funcionamento do alto forno como prometeu a Gerdau quando comprou a planta. Apesar da Gerdau ter demitido muitos trabalhadores com manobras legais e coercitivas, tem também substituído trabalhadores permanentes por terceirizados; a luta continua. Os dirigentes sindicais tem sido penalizados por defender os direitos de seus afiliados, porém não se rendem. Exigem do governo e do congresso Peruano que se debata publicamente as obrigações da Gerdau e a defesa da indústria nacional.





A Gerdaul continua substituindo trabalhadores permanentes por terceirizados no mundo inteiro. A tentativa da empresa de arrochar custos laborais tem custado até a vida dos trabalhadores. De acordo com informações da Rede de Trabalhadores da Gerdaul no Brasil, entre 2015 e final de 2016, cerca de 100 trabalhadores se acidentaram no país realizando trabalhos nas plantas da Gerdaul. Destes acidentes, cinco foram fatais. O número de trabalhadores terceirizados nas plantas da Gerdaul no Brasil representam 37% do total. Estes trabalhadores terceirizados ganham menos e trabalham mais. Isto não acontece somente no **Brasil**, é uma conduta empresarial mundial. Esperamos que a Gerdaul reconsidere e escute os trabalhadores de **Cota, Tuta, Santiago de Chile** e outras plantas quando reivindicam a estabilidade dos trabalhadores permanentes, experientes e capacitados para realizar um trabalho seguro.

Gerdaul tem desconhecido convênios coletivos firmados e dificultado a assinatura de novos convênios. O caso mais claro é o do Brasil. Neste país a empresa desempenhou ações para obrigar os trabalhadores a renunciar a aumentos negociados em troca de abono. Para romper a unidade e a força do sindicato, a empresa criou comissões de trabalhadores paralelas ao sindicato com a intenção de aprovar o abono no lugar do reajuste. As comissões não tiveram nenhum tipo de representatividade por recusa dos trabalhadores a tal manobra.

Como nos outros países, os trabalhadores da Gerdaul no Brasil exigem que a empresa cumpra com as convenções coletivas firmadas com o sindicato. Com dificuldades, porém com muita resistência se vão negociando convênios satisfatórios para os trabalhadores no mundo.

Por um lado a Gerdaul tenta cortar benefícios dos trabalhadores porém, por outro, continua investindo para seu crescimento no Brasil. Assim como na Colombia se associou à Putney, no Brasil a Gerdaul se associou com as empresas japonesas Sumitomo Corporation e Japan Steel Works (JSW) para a produção de peças para energia eólica e fabricação de tubos em **Pindamonhangaba, São Paulo**. Investiram 90 milhões de dólares em novos equipamentos de produção.

Gerdaul persegue os dirigentes sindicais quando estes se expressam em defesa dos direitos dos trabalhadores. Em alguns casos, tem havido até demissões. No caso do Peru, o Secretário Geral do Sindicato de Empregados da Gerdaul foi suspenso duas vezes por se negar a aceitar as pressões da empresa. No Brasil, os trabalhadores atrasaram a entrada do turno como forma de protesto a estas práticas antissindicais.

As medidas tomadas pela Gerdaul tem beneficiado seus acionistas. Em 2016 a Gerdaul obteve 12 bilhões de dólares em lucros líquidos que permitiu pagar dividendos aos seus acionistas, elevar o valor de suas ações no mercado e terminar o ano com 750 milhões de dólares em dinheiro para amortizar custos.

Gerdaul e seus acionistas se beneficiam dos sacrifícios dos trabalhadores. As famílias trabalhadoras e suas comunidades verão desaparecer postos de trabalho, renda segura e aumentar a insegurança física e laboral dos trabalhadores para continuar enchendo os bolsos dos acionistas. Não vamos permitir. **Continuaremos firmes e unidos lutando pela defesa dos nossos direitos e por obter o reconhecimento que merecemos.**

28 de abril: Dia Internacional de luta em defesa da saúde e segurança no trabalho

O dia 28 de abril foi adotado como dia de duelo no Canadá em 1994. Desde então, os sindicatos da maioria dos países do mundo recordam e dedicam o 28 de abril a aqueles trabalhadores e trabalhadoras mortos em acidentes de trabalho ou por doenças profissionais em qualquer lugar do mundo. **Este ano nós recordamos especialmente a cinco trabalhadores mortos na planta da Gerdau de Ouro Branco, Brasil: Douglas Eduardo Neto, 24 anos, Allan Roger Prado, 23 anos, José Cezar Miguel, 51 anos, Luiz Carlos Gomes, 53 anos (terceirizados) e Leandro Rodrigues Couto, 28 anos (trabalhador permanente). Pedimos a Gerdau que reconheça, recorde e honre a todos aqueles que morreram desnecessariamente.**

Estamos comprometidos a apoiar todo esforço genuíno para todas as plantas sejam o mais seguras possível; ao mesmo tempo nos opomos a qualquer iniciativa que de forma encoberta tenda a culpar o trabalhador pelos acidentes, ou seja, usada como forma de penalizar aos trabalhadores injustamente. **Seguimos exigindo o reconhecimento por parte da empresa do Comitê Mundial de Trabalhadores na Gerdau e a criação de um comitê internacional paritário de saúde e segurança.**

RECONHECIMIENTO do COMITÊ MUNDIAL dos TRABALHADORES da GERDAU



**Reconocimiento al Comité Mundial
de los Trabajadores de Gerdau**

**Recognize the Gerdau Workers'
World Council**